



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero, feminismos,
raça/etnia, sexualidades**

Sub-eixo: Antirracismo e Serviço Social

PET VAI À ESCOLA

RACISMO ESTRUTURAL: COMPREENDENDO SEUS VÁRIOS ASPECTOS

JULIA STELA MOREIRA DE OLIVEIRA¹

LORENA SIMPLICIO DA SILVA²

LUANNA ELLEN LOPES LIMA³

MARIA SAMIRA SILVA MONTEIRO⁴

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a atividade PET Vai à Escola, uma iniciativa contínua realizada anualmente pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE), como parte do eixo de Extensão do Programa vinculado ao Ministério da Educação. Esta atividade tem como público alvo estudantes das escolas públicas localizadas em Fortaleza, por meio da realização de rodas de conversa e/ou palestras abordando temas de interesse das juventudes, assim como conteúdos relacionados à cidadania.

Palavras-chave: PET Vai à Escola. Extensão. Educação. Escolas Públicas.

ABSTRACT:

¹ Universidade Estadual do Ceará

² Universidade Estadual do Ceará

³ Universidade Estadual do Ceará

⁴ Universidade Estadual do Ceará

The present work aims to present the activity "PET Goes to School," a continuous initiative carried out annually by the scholarship holders of the Tutorial Education Program (PET) of the Social Work course at the State University of Ceará (UECE), as part of the Extension axis of the Program linked to the Ministry of Education. This activity targets students from public schools located in Fortaleza through discussion circles and/or lectures addressing topics of interest to the youth, as well as content related to citizenship.

Keywords: PET Goes to School. Extension. Education. Public Schools.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta a atividade PET Vai à Escola, realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que objetiva afirmar a relevância do eixo de extensão do programa para o desenvolvimento dos bolsistas e da comunidade em torno da universidade. A relevância da proposta de extensão se configura como forma articulada de debater assuntos do cotidiano, abordando temas atuais, de forma a proporcionar reflexão crítica através do conhecimento acadêmico e troca de saberes com o público.

A primeira edição da atividade ocorreu no dia 12 de junho de 2024, em parceria com a Escola de Ensino Médio Dr^a. Aldaci Barbosa, em bairro periférico da cidade, Jangurussu, sendo o público-alvo os(as) estudantes da rede pública de ensino médio, os quais participaram e colaboraram com a discussão da temática "Racismo Estrutural: Compreendendo seus vários aspectos".

Dessa forma, tendo em vista que no planejamento anual buscamos escolher uma temática central, foi previsto para o ano de 2024 que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se desenvolvessem envolvendo o debate étnico racial. Sendo assim, outras atividades desenvolvidas no programa como PET Leitura, Cine PET e a pesquisa anual fossem realizadas de forma articulada a esta temática em todos os eixos do tripé universitário, em conformidade com a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

2. METODOLOGIA

O PET vai à Escola, foi pensado inicialmente como atividade inovadora para o ano de 2024, com o intuito de desenvolver mais uma atividade de extensão que pudesse apresentar para os alunos de escolas públicas, o que significa a profissão, a importância de compartilhar conhecimentos acerca das políticas públicas das quais o profissional de Serviço Social atua e na referida atividade, introduzir sobre a temática da nossa pesquisa atual. Dessa forma, as discussões pontuadas durante a atividade podem contribuir para o desenvolvendo de ações que visem uma educação antirracista para que esse público possa identificar e enfrentar o racismo no próprio espaço educacional, na sua comunidade e no mercado trabalho.

A definição da temática veio acompanhada de estudos internos sobre racismo, com prioridade de leitura da obra de Clóvis Moura⁵, autor de referência sobre o tema, articulado com os aspectos históricos da formação da sociedade brasileira e a condição estrutural do racismo. Acerca da definição do racismo estrutural e sua relação com o racismo institucional e individualista, Silvio Almeida destaca que "O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional." (ALMEIDA, 2019, p.65).

Dessa forma, o autor pontua que o racismo se encontra entrelaçado em toda a estrutura social, sendo essa repleta de conflitos sociais, raciais, patriarcais etc. Por consequência as instituições não conseguem combatê-lo, com tendência a reproduzi-lo, atrás de atos e expressões comumente usadas, consciente ou inconscientemente no dia a dia, além do silenciamento diante dessas micro agressões. O autor também ressalta que, dizer que o racismo é estrutural não retira a responsabilidade individual diante de práticas racistas, entretanto reforça sua participação no combate ao racismo, através de políticas e ações antirracistas.

Esta preocupação com a fundamentação do tema tem aporte na preocupação tradicional do PET em desenvolver atividades de qualidade para a comunidade, reiterando um conceito de extensão articulado com a formação e pesquisa.

Quanto à proposta prática de extensão, inicialmente, ocorreram reuniões de caráter grupal com os bolsistas e a tutora, no intuito de estabelecer a temática que seria trabalhada e como a atividade seria desenvolvida. Foi realizada uma busca-ativa, sobre em quais escolas poderíamos realizar a atividade e como resultado disso, recebemos o convite da coordenadora da Escola de

⁵ MOURA, Clóvis. Dialética radical do Brasil negro. Anita Ltda, 1994



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Ensino Fundamental e Médio Aldaci Barbosa, Lana Lessa, a mesma estava buscando por uma atividade que pudesse auxiliar os alunos do terceiro ano do ensino médio a ter um contato mais próximo com as temáticas que o PET de Serviço Social estava trabalhando.

Posteriormente, ocorreram reuniões com as coordenadoras da atividade, a tutora e os demais bolsistas para fins organizativos. Desse modo, a partir das informações passadas pela profissional da unidade, acerca do perfil dos(as) alunos, da disponibilidade dos materiais que iríamos utilizar, foram feitas algumas adaptações na atividade. Destacamos que o momento ocorreu no turno da manhã, iniciando a partir das 8h30min e finalizando às 09h30. A atividade foi ofertada para cerca de 28 participantes, além dos profissionais que estavam presentes durante a realização da atividade.

Desse modo, acerca da dinâmica da atividade, os bolsistas se organizaram para que houvessem 5 momentos: início da atividade (Apresentação dos bolsistas e da tutora, com uma breve explicação sobre o que era o Programa de Educação Tutorial); Dinâmica inicial (Para introduzir o tema que seria apresentado, pensamos em iniciar a atividade utilizando um recurso audiovisual, de fácil compreensão para que pudesse ajudar no entendimento do tema e para isso foi escolhido o videoclipe da música “Boa Esperança”, de autoria do artista Emicida,); Palestra (Para esse momento, pensamos em algo de fácil compreensão, com subtemas que se dividiram em: contexto sócio histórico da formação social brasileira; Tipos de Racismo e Situações que explicavam no dia a dia como o racismo estava presente, através de notícias, músicas e vídeos); Panfleto informativo (o panfleto foi elaborado com informações sobre o que era o Programa de Educação Tutorial, quais eram os tipos de racismo e indicações de filmes e livros que falavam sobre o assunto);

Figura 1 - Panfleto Informativo

PETSS
Programa de Educação Tutorial
Serviço Social

PET DE SERVIÇO SOCIAL DA UECE
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
SERVIÇO SOCIAL
UECE

COMPOSIÇÃO
BOLSISTAS

Afonso Romyres Pereira da Silva;
Andreza Ellen Silva de Oliveira;
Ana Letícia Brito dos Santos;
Greicy Kelly Soares Carvalho;
Isabelle Portela Melo;
Julia Stela Moreira de Oliveira;
Luanna Ellen Lopes Lima;
Márcia Samira da Silva Monteiro;
Lorena Simplicio da Silva;
Lana Caroline Lopes dos Santos;
Melissa Mayumi Shirai Martins;
Rosa Maria Vitória de Oliveira Dutra.

TUTORA

Eleriana Sobral do Vale

RACISMO ESTRUTURAL: COMPREENDENDO SEUS VÁRIOS ASPECTOS

“O Brasil foi o último país do mundo a abolir o escravidão negra. Esse fato não foi elevado ao nível de reflexão que merece pelos nossos historiadores e sociólogos. Parece-nos que muitos dos nossos grandes atrasos históricos e limitações estruturais das quais ainda não nos libertamos deriva daí.”

- Clóvis Moura

Tipos de Racismo

1. Preconceito x Discriminação
2. Racismo Estrutural
3. Racismo Individualista
4. Racismo Institucional

O QUE É PET?

O programa visa contribuir com a formação acadêmico-profissional, ética e cidadã de seus bolsistas, assim como do curso a que pertence mediante o desenvolvimento de atividades extracurriculares em padrões de qualidade e da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Universidade

No Ceará os PETs estão distribuídos entre UECE, UFC, UNILAB e UNIFOR;

No UECE temos PETs SESu/MEC PETs Institucionais (vinculados à UECE).

INDICAÇÃO DE FILMES

1. Certas Pessoas
2. Histórias cruzadas
3. Mãos talentosas
4. Corra
5. Emicida: AmarElo - é tudo pra ontem

INDICAÇÃO DE LIVROS

1. Pequeno Manual Antirracista Djamilio Ribeiro
2. Interseccionalidade Carla Akotirene
3. Dialética Radical do Brasil Negro Clóvis Moura
4. Doracidade Vilma Piedade
5. Mulheres, Raça e Classe Angela Davis

REDES SOCIAIS

✉ petsuece@gmail.com

📱 PETSS UECE

📷 @petservicosocial

📺 PET de Serviço Social - UECE

🔔

Fonte: Pet de Serviço Social, 2024.

Por fim, houve uma dinâmica de encerramento (onde foi elaborado um *quiz* com perguntas sobre o tema apresentado). Desta forma, ao final da atividade, foi aberto um momento para questionamentos e considerações finais, bem como de avaliação sobre a atividade (foi utilizado a plataforma *google forms* para melhor organização e coleta de dados).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução da atividade, realizada no dia 12 de junho de 2024, o grupo de bolsistas e a tutora foram acolhidos pela coordenadora da instituição, que direcionou o grupo para o local da atividade. Cabe ressaltar que a atividade foi dividida em dois momentos: o primeiro onde realizamos a palestra com os(as) estudantes e no segundo momento o grupo conheceu os espaços na instituição que foi apresentado pela coordenadora. Além disso, houve um momento de diálogo para compreender a realidade dos estudantes e profissionais na escola.

Inicialmente, houve a abertura da palestra que contou com uma breve apresentação da tutora e dos bolsistas. Após isso, foi explicado o objetivo da atividade, a relação entre universidade e o eixo de extensão, e o Programa de Educação Tutorial. Posteriormente, houve uma dinâmica inicial com a reprodução do vídeo “*Boa Esperança*”, de autoria do artista Emicida, com o objetivo de introduzir a temática a partir de reflexões apresentadas pelo material audiovisual. Em seguida, o grupo deu início a sua apresentação teórica explicando de forma didática a temática do racismo, resgatando aspectos sobre a formação sócio-histórica do Brasil. Para esse momento, além do slide, foi utilizado como material de apoio, a obra “*Dialética Radical do Brasil Negro*” de Clóvis Moura.

Dando continuidade, foi realizado um momento em que foi abordado a diferença entre preconceito e discriminação, no qual foi utilizado como recursos pedagógicos charges para estimular a discussão dessa temática e dessa forma gerar uma melhor interação com o público. Em seguida, o grupo buscou debater as formas de racismo e suas diferenças, tais como o racismo estrutural, institucional e individualista.

Ademais, os bolsistas também apresentaram outras formas de racismo: ambiental, religioso e cultural. Ainda nesse momento foram apresentados exemplos práticos do cotidiano com base em notícias e vídeos que abordam a temática, com o objetivo de gerar conscientização

do público-alvo. Além disso, foi reproduzido um trecho da música "*Posso Mudar Meu Destino*" do artista Leal, que menciona a Lei do Crime Racial (Lei 7.716/89)⁶.

Dessa maneira, após realizar as discussões de maneira dialogada, finalizamos a atividade com uma dinâmica de encerramento. Para isso, utilizamos um *quiz* com intuito de gerar um momento descontraído, mas também para avaliar a compreensão dos alunos sobre as temáticas trabalhadas. O *quiz* consistiu em 5 perguntas de múltipla escolha, levando em consideração os principais pontos abordados na palestra. A seguir estão descritas as perguntas e suas respostas:

"Maria é uma jovem que mudou recentemente de bairro. Em determinado dia, na saída do mercado, foi abordada pelo segurança que a acusou de ter furtado um chocolate, pedindo a nota fiscal." RACISMO INSTITUCIONAL.

"Numa escola, um aluno indígena traz comida tradicional da sua cultura para o almoço. Os colegas de classe começam a fazer comentários depreciativos sobre seu alimento, usando termos pejorativos ou fazendo piada com a cultura do aluno." RACISMO CULTURAL.

"No ano de 2023, o jogador Vinícius Júnior que faz parte do Real Madrid, sofreu vários ataques racistas dos times adversários, sendo chamado de 'macaco' essa situação se perdurou por vários jogos. Tendo vista a situação acima, é que esse tipo de racismo está presente em falas, piadas e comportamentos do nosso dia a dia muitas vezes considerado 'normal'." RACISMO ESTRUTURAL.

"No Rio de Janeiro, uma menina de 11 anos ao sair do culto de matriz africana sofreu intolerância religiosa ao ser apedrejada e insultada por uma dupla de homens que estavam com uma bíblia na mão." RACISMO RELIGIOSO.

"Em determinado território de Fortaleza, existe uma comunidade majoritariamente composta por pessoas de baixa renda e minorias étnicas que vivem perto de uma grande fábrica industrial. Esta fábrica tem emitido poluentes tóxicos que afetam a qualidade do ar e da água da região. Como resultado, os moradores dessa comunidade sofrem com altas taxas de doenças respiratórias e infecciosas." RACISMO AMBIENTAL

Cabe destacar, que, para estimular a participação dos estudantes, os bolsistas montaram um pequeno kit contendo cartilhas, canetas e chocolate para quem acertasse as perguntas, possibilitando um momento descontraído e maior interação.

⁶ A presente lei define os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Figura 2 - Momento do Quiz



Fonte: Pet de Serviço Social, 2024.

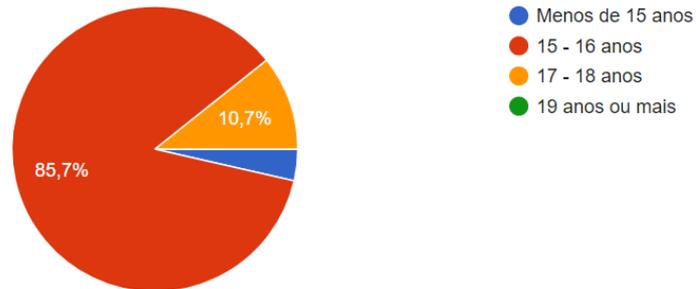
Dessa forma, considera-se que esta dinâmica de encerramento teve como propósito revisar de forma pedagógica, as discussões apresentadas ao longo da atividade, permitindo que os alunos consolidassem o conhecimento adquirido e identificassem por meio dos relatos da vida cotidiana, as situações de racismo, com o objetivo de conscientizar acerca dessas questões em que tiveram a oportunidade de trazer suas experiências pessoais. O grupo também distribuiu um material complementar durante a atividade.

Por fim, o grupo elaborou ainda um instrumental avaliativo em meio impresso e digital, através da plataforma *google forms*, no qual os alunos preencheram um para melhor avaliação geral do evento bem como, para identificar o perfil do público desta atividade. A seguir, estão expostos os resultados das avaliações pelos estudantes:

Figura 3 - Gráfico 1

Qual é a sua idade?

28 respostas



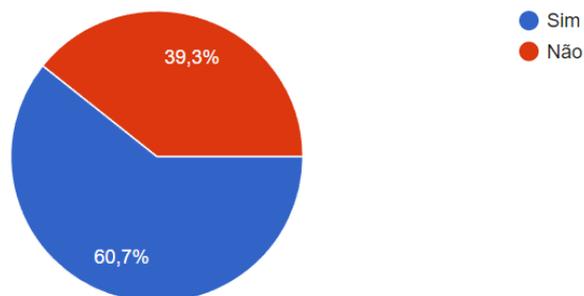
Fonte: Pet de Serviço Social, 2024.

Quanto ao perfil socioeconômico, verificou-se que a idade dos alunos variava entre menores de 15 anos (3,6%), entre 15-16 anos (85,7%) e 17-18 anos (10,7%). Percebe-se assim, que a faixa etária desse público está em conformidade com a idade em que os jovens ingressam no ensino médio.

Figura 4 - Gráfico 2

Você já discutiu o tema do racismo em sala de aula anteriormente?

28 respostas



Fonte: Pet de Serviço Social, 2024.

Quanto aos conhecimentos sobre a temática: “Você já discutiu o tema do racismo em sala de aula anteriormente?”, 39,3% não haviam discutido sobre o assunto em sala de aula, enquanto 60,7% já haviam discutido o tema em sala de aula anteriormente.

Figura 5 - Gráfico 3



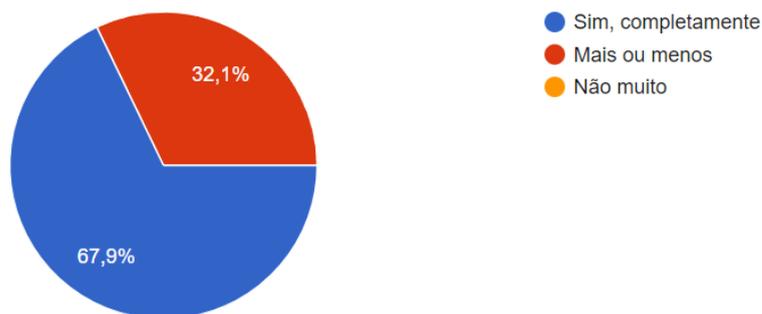
Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Você sente que entendeu o que é racismo?

28 respostas



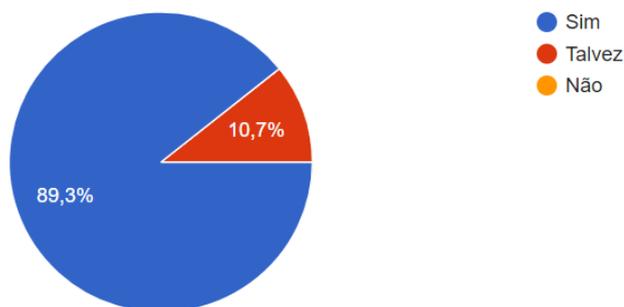
Fonte: Pet de Serviço Social, 2024.

“Você sente que entendeu o que é racismo?”, 67,9% afirmaram que haviam entendido após a atividade, enquanto 32,1% afirmaram que mais ou menos.

Figura 6 - Gráfico 4

Você acha importante discutir o tema do racismo na escola?

28 respostas



Fonte: Pet de Serviço Social, 2024.

“Você acha importante discutir o tema do racismo na escola?”, 89,3% afirmaram que era importante discutir sobre o tema, enquanto 10,7% responderam que talvez seria importante discutir sobre o tema.

Figura 7 - Gráfico 5



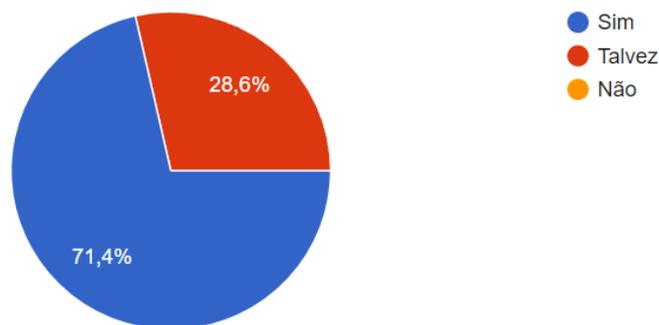
Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Gostaria de aprender mais sobre o tema na escola?

28 respostas



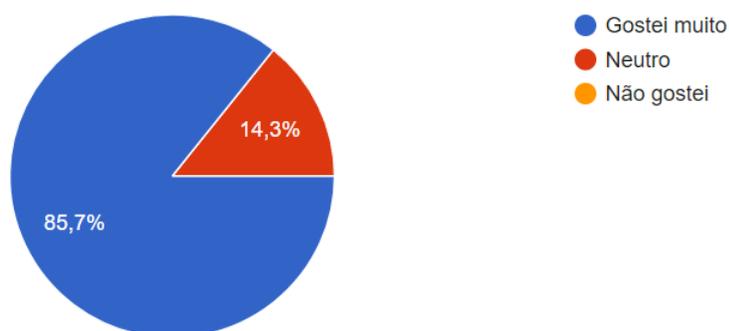
Fonte: Pet de Serviço Social, 2024.

“Gostaria de aprender mais sobre o tema na escola?”, 71,4% afirmaram, enquanto 28,6% responderam que talvez gostariam de aprender mais sobre o tema na escola.

Figura 8 - Gráfico 6

O que você achou desta atividade?

28 respostas



Fonte: Pet de Serviço Social, 2024.

“O que você achou desta atividade?”, 85,7% gostaram muito, enquanto 14,3% se mantiveram neutros em suas respostas.

Figura 9 - Gráfico 7



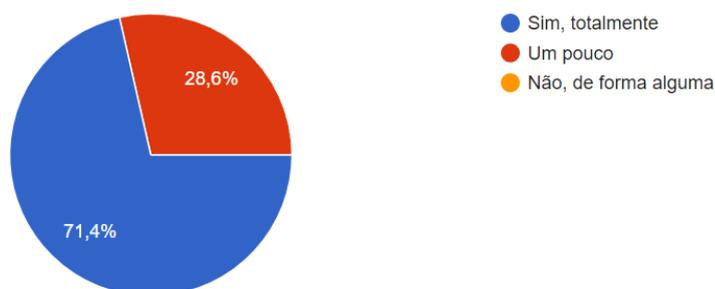
Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Você se sentiu confortável discutindo o tema do racismo durante a atividade?

28 respostas



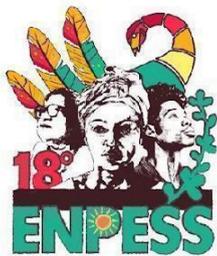
Fonte: Pet de Serviço Social, 2024.

“Você se sentiu confortável discutindo o tema do racismo durante a atividade?”, 71,4% afirmaram, enquanto 28,6% responderam que se sentiam um pouco confortável acerca da temática.

As respostas reiteraram a importância e necessidade de abordar o tema no cotidiano da escola, tendo em vista que o racismo pode ser combatido culturalmente, combatendo preconceitos e discriminações.

Ademais, após finalizar esse momento com o público-alvo da atividade, o grupo teve a oportunidade de conhecer o espaço e a dinâmica escolar, onde foi possível conhecer espaços como a sala dos professores e a biblioteca, evidenciando que além do público alvo, a atividade de extensão proporciona conhecimentos e formação para bolsistas do PET. A coordenadora aproveitou para apresentar o projeto na biblioteca, em que continha uma estante de livro em que havia apenas autoras mulheres. O nome do projeto era intitulado “*estante Maria da Penha*”. Além disso, em diálogo com a professora, compreendemos acerca da realidade dos estudantes e como está se dando na prática a reforma do médio. A coordenadora explicou, que a escola funciona em 3 turnos, sendo: manhã, tarde e noite, devido a alta demanda na região onde a escola está localizada. No que se refere aos estudantes, a realidade é que muitos trabalham no contraturno, e que apresentam demandas relacionadas à saúde mental, bem como, dúvidas em relação a benefícios como o bolsa família, o pé de meia, entre outras questões.

A coordenadora explicou os desafios diante dessas demandas, pois além das questões relacionadas à instituição e à aprendizagem, existem outras demandas, nas quais a instituição não dispõe de profissionais como o psicólogo e o assistente social. Dessa forma, o que existe são



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

apenas ações pontuais, pois em caso de necessidade, a escola precisa solicitar esses profissionais, como o psicólogo que é chamado para realizar palestras.

Portanto, pode-se perceber a importância de uma equipe multiprofissional. Além disso, tendo como respaldo a lei nº13.935/2019 que determina a inclusão obrigatória de profissionais de Psicologia e Serviço Social em redes públicas de educação básica, reafirma a importância desses profissionais no campo da educação em todos os níveis para principalmente para garantir o acesso e permanência dos estudantes.

Figura 10 - Estante Maria da Penha



Fonte: Pet de Serviço Social, 2024.

Ressalta-se que a atividade PET vai à escola, tem o propósito de gerar trocas de saberes, conhecimentos e experiências. Nessa perspectiva, ao planejar a atividade, é importante o uso da linguagem e comunicação, buscando dessa maneira, contemplar a dimensão pedagógica do Assistente Social. Portanto, consideramos que a construção de dinâmicas possibilitou a concretização dessa proposta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, pode-se observar que a atividade cumpriu com seu objetivo. Assim, desde o seu desenvolvimento inicial, o grupo pensou em uma atividade de caráter inovador para o programa, mas que também trouxesse benefícios para o público-alvo. Isso foi possível através dos momentos de reunião grupal, no qual decidiu-se como a atividade seria desenvolvida.

Ao decorrer do desenvolvimento da atividade, percebeu-se que a mesma foi construída priorizando o protagonismo que os alunos teriam por meio das atividades de dinâmicas, através da linguagem audiovisual e palestra, onde buscamos explicar a temática sempre de maneira lúdica e com linguagem simplificada. Também por meio de momento de explanação do tema através de temas de jornais, revistas, vídeos, charges, como também a dinâmica de encerramento onde os conhecimentos dos alunos foram desenvolvidos.

A partir dos resultados obtidos no instrumental avaliativo, pode-se perceber que os estudantes(a) em sua maioria compreenderam as discussões e a importância da temática do racismo. Além disso, também a maioria achou interessante a forma como foi abordada a temática. Outro aspecto, que chama a atenção, é relativo a se sentirem confortáveis debatendo a temática, no qual, grande parte respondeu que sim, e uma pequena parte se sentiu um pouco confortável revelando a necessidade de construir projetos e ações antirracistas no campo da educação e outras políticas públicas.

Portanto, ao proporcionar a construção de discussões e debate acerca da temática “Racismo Estrutural: compreendendo seus vários aspectos”, de maneira crítica e didática, tornando a atividade enriquecedora não apenas para os participantes, mas também para as bolsistas, agregando na formação acadêmica e profissional. Conforme planejado, consistiu em um momento de diálogo e troca de saberes com os participantes, dando retorno à comunidade, socializando os conhecimentos que são produzidos na academia e, desse modo, ratificando a proposta central das atividades inseridas no eixo de extensão.

5. REFERÊNCIAS



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ALMEIDA, Silvio. (2020). Racismo Estrutural. Editora Jandaira, 1994

BRASIL. Lei n.º 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm> Acesso em: 12 jul. 2024.

BRASIL. Lei n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 jan. 1989. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7716.htm> Acesso em: 12 jul. 2024.

MOURA, Clóvis. Dialética radical do Brasil negro. Anita Ltda, 1994.

SOUZA, Daniele Raylane Silva; VALE, Erlenias Sobral Do. A Instrumentalidade do Serviço Social nos Centros POP de Fortaleza: entre a política e o cotidiano. In: ALVES, Danielle Coelho; VALE, Erlenias Sobral Do; CAMELO, Renata Albuquerque (orgs). Instrumentos e técnicas do Serviço Social: desafios cotidianos para uma instrumentalidade mediada. Fortaleza: EdUECE, 2021.